



PLANO DE PORMENOR DE  
REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO  
DE TORRES VEDRAS

Processo de Revisão | VERSÃO FINAL

Volume V - Estudos Sociológicos

**Análise Sociológica | Comerciantes**

Departamento de Urbanismo

Divisão de Ordenamento do Território

Dezembro 2005



**Torres Vedras**  
Câmara Municipal



## ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	4
INTRODUÇÃO .....	5
1. INQUÉRITO AOS COMERCIANTES .....	7
2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA .....	10
3. SITUAÇÃO PERANTE O IMÓVEL .....	12
4. VIVÊNCIA E RELAÇÃO COM O CENTRO HISTÓRICO .....	17
5. OPINIÃO DOS INQUIRIDOS .....	26
CONCLUSÃO.....	28

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo .....	10
Gráfico 2 - Idade .....	10
Gráfico 3 – Estado civil .....	11
Gráfico 4 – Grau de escolaridade .....	11
Gráfico 5 – Vínculo legal/jurídico .....	12
Gráfico 6 – Número de empregados.....	12
Gráfico 7 – Estado de conservação do espaço comercial .....	13
Gráfico 8 – Realização de obras de remodelação/arranjos .....	13
Gráfico 9 – Conhecimento de programas estatais de participação .....	14
Gráfico 10 – Interesse de candidatura num cenário de participação.....	15
Gráfico 11 – Se pudesse mudava a actividade económica para outra zona.....	16
Gráfico 12 – Grau de satisfação ruas pedonais .....	17
Gráfico 13 – Grau de satisfação estacionamento .....	18
Gráfico 14 – Grau de satisfação cargas e descargas .....	19
Gráfico 15 – Grau de satisfação iluminação pública .....	19
Gráfico 16 – Grau de satisfação tranquilidade nocturna .....	20
Gráfico 17 – Grau de satisfação vigilância policial diurna .....	20
Gráfico 18 – Grau de satisfação vigilância policial nocturna .....	21
Gráfico 19 – Grau de satisfação limpeza dos arruamentos .....	21
Gráfico 20 – Grau de satisfação recolha de lixos.....	22
Gráfico 21 – Grau de satisfação serviços de apoio próximos .....	22
Gráfico 22 – Grau de satisfação relações de vizinhança .....	23

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no seguimento da caracterização da população residente no centro histórico da cidade de Torres Vedras. Pretende-se, assim, obter o maior número possível de informações sobre as dinâmicas presentes no centro histórico.

Para além das informações recolhidas junto dos residentes, tornou-se fundamental conhecer a estrutura comercial, perceber as representações e relações existentes entre os comerciantes e o centro histórico.

Aquando da análise sobre a estrutura edificada do centro histórico constatou-se que para além do uso habitacional, os edifícios estavam afectos, sobretudo, ao comércio e serviços. Pelo peso do comércio na zona, tornou-se importante conhecer e caracterizar a população ligada ao comércio.

O estudo foi abrangente à totalidade do centro histórico, foi aplicado em simultâneo com o estudo da população residente. Procurou-se obter a maior representatividade das diferentes actividades comerciais presentes na zona em estudo.

O presente estudo iniciou-se com a análise documental e estatística disponível sobre o centro histórico tratada pela equipa que integra o processo de revisão do Plano Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras.

Posteriormente, procedeu-se à recolha de informação directa aos comerciantes através da aplicação de um inquérito por questionário.

Por fim, procedeu-se à análise das informações recolhidas junto dos inquiridos.

Para a recolha de informação utilizou-se um inquérito de administração indirecta que requereu a presença do entrevistador. O inquérito foi aplicado a 89 comerciantes, o que representa 30% do total dos comerciantes no centro histórico, segundo os dados disponibilizados pelo INE.

Na aplicação dos inquéritos foram utilizados dois critérios: maior diversidade possível de actividades comerciais e aplicação do inquérito nos estabelecimentos em que o proprietário se encontra presente.

O inquérito por questionário foi dividido em quatro áreas distintas: identificação, caracterização sociográfica, situação perante o imóvel, vivências e relação com o centro histórico.

Na identificação procedeu-se à recolha de informações sobre o grau de protecção, bairro, freguesia e localização do estabelecimento.

A caracterização sociográfica incidiu sobre o sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade do proprietário e identificação da actividade comercial.

Em relação à situação do inquirido perante o imóvel, procurou-se informações sobre o número de anos de permanência no centro histórico, o vínculo legal/jurídico, o número de empregados, o estado de conservação do espaço, obras realizadas, o conhecimento sobre a existência de instrumentos estatais para a recuperação de imóveis, interesse demonstrado na candidatura a programas de participação e opinião dos inquiridos sobre a localização da sua actividade.

Relativamente às vivências e relação com o centro histórico, tentou-se perceber o grau de satisfação dos empresários face a determinados aspectos, a influência que o centro histórico poderá ter na actividade comercial e o meio de transporte utilizado pelo proprietário na deslocação para o estabelecimento.

Procurou-se, também, perceber a representação social dos inquiridos sobre a zona em estudo e as intervenções consideradas prioritárias na área.

No final do inquérito foi deixado um espaço em aberto para dar oportunidade a cada inquirido poder exprimir outras opiniões sobre o centro histórico que não foram contempladas no inquérito.

Na análise e apresentação dos resultados optou-se por realizar uma caracterização global dos comerciantes presentes no Centro Histórico e não por graus de protecção e zona de enquadramento como aconteceu no estudo sobre a população residente.

Na apresentação dos gráficos optou-se por trabalhar com o valor absoluto dos resultados. Assim, em alguns casos a soma total dos resultados poderá não ser de 100% em virtude do arredondamento efectuado pelo programa.

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de Abril a Agosto de 2005.



## 1. INQUÉRITO AOS COMERCIANTES

### PLANO PORMENOR DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS PROCESSO DE REVISÃO

Inquérito de caracterização das actividades económicas

Inquérito n.º

Inquiridor: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

#### I. IDENTIFICAÇÃO

GP: \_\_\_\_\_ Quarteirão: \_\_\_\_\_ Freguesia: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_ Fracção/Andar: \_\_\_\_\_

#### II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA

1. Caracterização sociográfica do empresário face às seguintes variáveis:

1.1. Sexo	1.2. Idade	1.3. Estado Civil	1.4. Grau de escolaridade	1.5. Actividade económica
1- masculino 2- feminino		1- solteiro 2- casado 3- viúvo 4- separado/divorciado 5- união de facto	1- não sabe ler nem escrever 2- sabe ler e escrever 3- 1.º Ciclo 4- 2.º Ciclo 5- 3.º Ciclo 6- Secundário 7- Ensino Superior 8- NS/NR	

#### III. SITUAÇÃO PERANTE O IMÓVEL

2. Há quanto tempo possui este espaço comercial? \_\_\_\_\_

3. Qual é o vínculo legal/jurídico que mantém com este espaço?

- 1- Adquirido  Nome do proprietário \_\_\_\_\_  
2- Arrendado  Nome do proprietário \_\_\_\_\_  
3- Sub-arrendado  Nome do proprietário \_\_\_\_\_  
4- Outro. Qual?  \_\_\_\_\_

4. Número de empregados: \_\_\_\_\_

5. Qual é o estado de conservação (físico) do espaço comercial? (assinalar só 1 opção)

1. Bom   
2. Médio   
3. Fraco   
4. Mau

5. Outro. Qual? \_\_\_\_\_

6. Desde o momento em que passou a utilizar este espaço:

6.1. Fez obras de remodelação/arranjos do espaço?

SIM  NÃO

6.1.1. Se SIM, quais? \_\_\_\_\_

6.1.2. Se NÃO, diga porque é que não as fez, ou então, se pensa realizá-las nos tempos mais próximos e de que tipo?

7. Tem conhecimento da existência de programas estatais para comparticipação de obras de recuperação?

SIM  NÃO

7.1. Caso houvesse um cenário de comparticipação nas obras através de programas estatais, estaria interessado em participar?

SIM	NÃO
-----	-----

7.1.1. Justifique a resposta anterior: \_\_\_\_\_

8. Se pudesse, gostava de mudar a sua actividade económica para outra zona da cidade?

SIM	NÃO
-----	-----

8.1.1. Se SIM, para onde? \_\_\_\_\_

8.1.2. Se NÃO, porquê? \_\_\_\_\_

#### IV. VIVÊNCIA E RELAÇÃO COM O CENTRO HISTÓRICO

9. Indique, relativamente aos seguintes itens, o seu grau de satisfação enquanto empresário:

	Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Pouco satisfeito	Muito pouco satisfeito
1. Ruas pedonais					
2. Estacionamento					
3. Cargas e descargas					
4. Iluminação pública					
5. Tranquilidade diurna					
6. Tranquilidade nocturna					
7. Vigilância policial diurna					
8. Vigilância policial nocturna					
9. Limpeza dos arruamentos					
10. Recolha de lixos					
11. Serviços de apoio próximos (CTT, bancos)					
12. Relações de vizinhança					

10. Na sua opinião, o facto de ter a sua actividade no Centro Histórico considera que tem influência?

1. Muita
2. Alguma
3. Pouca
4. Sem

11. Que meio de transporte utiliza com mais frequência para se deslocar para o seu estabelecimento?

1. Automóvel
2. Moto
3. Transporte público
4. Outro. Qual? \_\_\_\_\_

12. Refira 2 elementos que considere importantes na definição da identidade desta área:

--	--

13. Refira 2 elementos que considere dissonantes (factores de degradação) desta área:

--	--



14. Na sua opinião, quais as prioridades de intervenção desta área? (Assinale as 3 principais)

	1.ª Prioridade	2.ª Prioridade	3.ª Prioridade
1. Espaços públicos			
2. Edifícios			
3. Equipamentos e serviços colectivos			
4. Transportes públicos			
5. Estacionamento			
6. Limpeza urbana			
7. Segurança			
8. Vivências sociais e culturais (animação)			
9. Mobiliário urbano			
10. Circulação de automóveis			
11. Qualificação do comércio			
12. Outras. Quais? _____			

15. OUTRAS OPINIÕES QUE QUEIRA ACRESCENTAR.

---

OBSERVAÇÃO COMPLEMENTAR  
receptividade do inquirido e outras observações

---

ESPAÇO COMERCIAL \_\_\_\_\_

NOME INQUIRIDO \_\_\_\_\_

## 2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA

É nos graus de protecção 2 e 3 que se encontra a maior concentração de actividades económicas no centro histórico. Regista-se um único estabelecimento comercial no grau de protecção 1.

Tendo em consideração um dos critérios utilizados para a aplicação dos inquéritos (apenas ao proprietário presente), verifica-se um equilíbrio entre o número de empresários do sexo masculino e do sexo feminino, com ligeira predominância do sexo masculino.

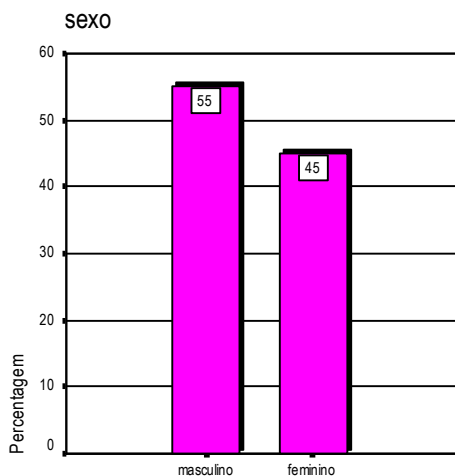


Gráfico 1 – Sexo

Cerca de 62% dos proprietários dos espaços comerciais têm idades compreendidas entre 30 a 54 anos e 26% situam-se entre os 55 e 64 anos. O que revela uma população relativamente jovem e em idade activa.

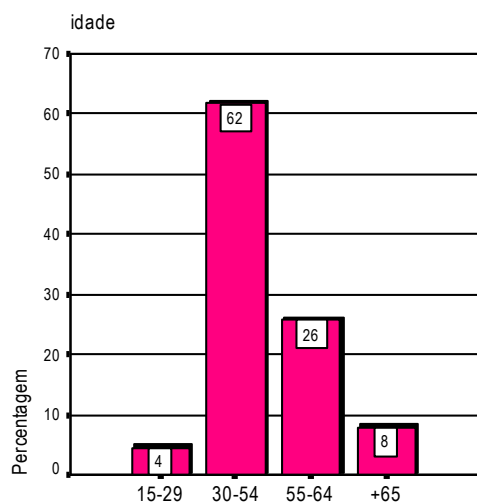


Gráfico 2 – Idade

Em relação ao estado civil, predominam os empresários casados com valores na ordem dos 70%. Seguido de indivíduos solteiros e separado/divorciado, contabilizando 22% do total dos inquiridos. O número de pessoas viúvas é predominante no sexo feminino. Indivíduos solteiros são maioritariamente do sexo masculino.

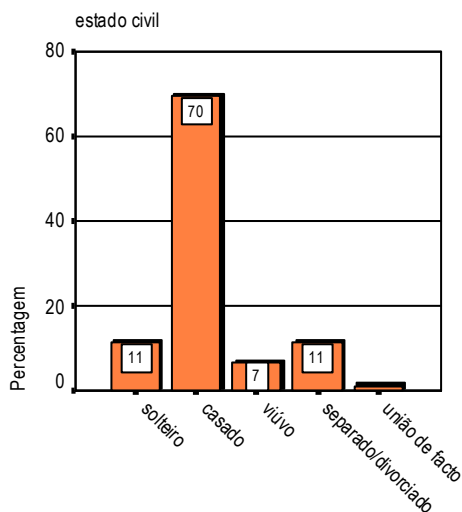


Gráfico 3 – Estado civil

Em relação ao grau de escolaridade dos comerciantes inquiridos, constata-se que 22% é detentora da escolaridade obrigatória e 28% terminou o ensino secundário. Regista-se, também, que 25% dos comerciantes apenas concluíram o 1º Ciclo. A percentagem de indivíduos com formação superior é pouco significativa, o seu valor cifra-se em 6%.

São os indivíduos com idades compreendidas entre 30 e 54 anos que apresentam mais anos de estudo. Na posição oposta encontram-se os indivíduos com mais de 65 anos.

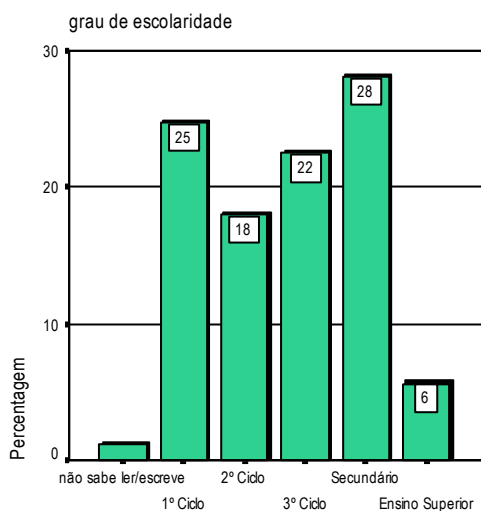


Gráfico 4 – Grau de escolaridade

### 3. SITUAÇÃO PERANTE O IMÓVEL

O tempo médio de permanência no centro histórico como comerciante situa-se nos 17 anos. Regista-se um movimento de implantação de novos espaços na zona histórica, onde se verifica que cerca de 27% dos inquiridos está na zona há menos de 5 anos. O que revela uma ligeira vitalidade e alguma atracção que o centro histórico exerce, sobretudo nas zonas onde foram construídos novos edifícios.

O vínculo legal/jurídico mais frequente é o arrendamento do espaço (80%), que se pode explicar pelas diferentes funções que comportam os edifícios, isto é, a maior parte dos imóveis é composto por espaço comercial na parte térrea e habitação nos pisos superiores.

A percentagem de espaços adquiridos ronda os 20%. A maioria dos proprietários dos espaços situa-se na faixa etária dos 30 a 54 anos de idade.

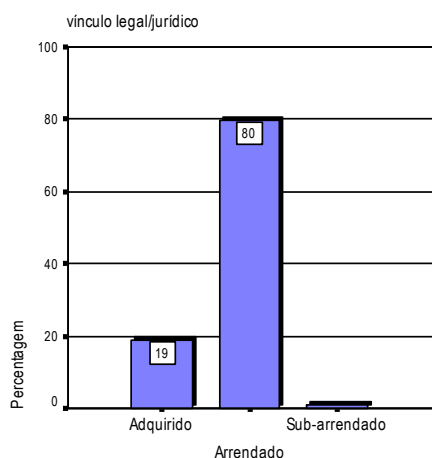


Gráfico 5 – Vínculo legal/jurídico

Quase 40% dos comerciantes inquiridos não tem empregado ou empregados, uma vez que são os próprios proprietários a fazer todo o trabalho inerente ao negócio que gere. As principais razões que identificam estes valores prendem-se com o reduzido volume de negócios e com o próprio espaço que a actividade ocupa que é, muitas vezes, reduzido.

Espaços comerciais com maior número de empregados dizem respeito a actividades que para além da venda de produtos, possuem serviço de assistência pós venda e distribuição dos produtos como são os casos de comércio de máquinas e produtos agrícolas, comércio de bicicletas e reparação, venda e distribuição de gás.

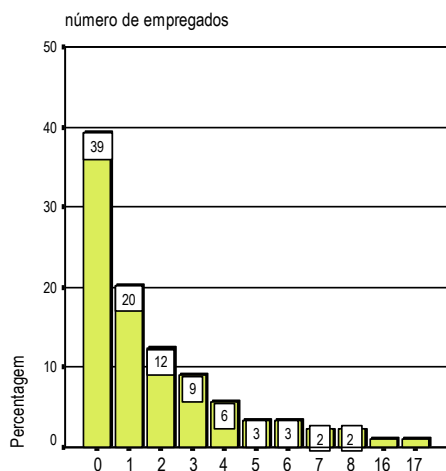


Gráfico 6 – Número de empregados

Relativamente ao estado de conservação do espaço comercial, a maioria apresenta-se entre bom a médio, 49% e 30% respectivamente. Estes valores espelham as obras de remodelação e os pequenos arranjos efectuados nos espaços, bem como a localização dos estabelecimentos de construção recente e/ou em edifícios que foram alvo de obras de recuperação.

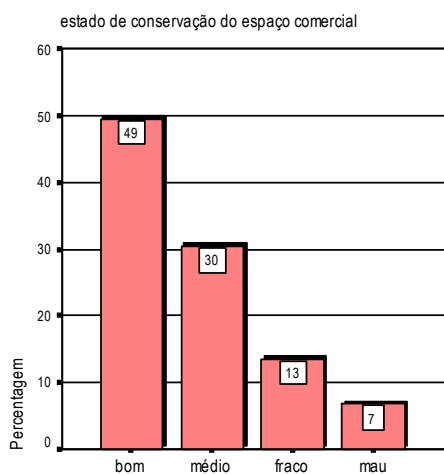


Gráfico 7 – Estado de conservação do espaço comercial

Tendo em consideração o número de anos de permanência no mesmo espaço, onde mais de metade dos inquiridos já exerce a sua actividade há mais de 17 anos, 83% dos comerciantes refere já ter procedido a obras de remodelação e pequenos arranjos no espaço comercial. Apenas 17% não realizou qualquer obra ou arranjo.

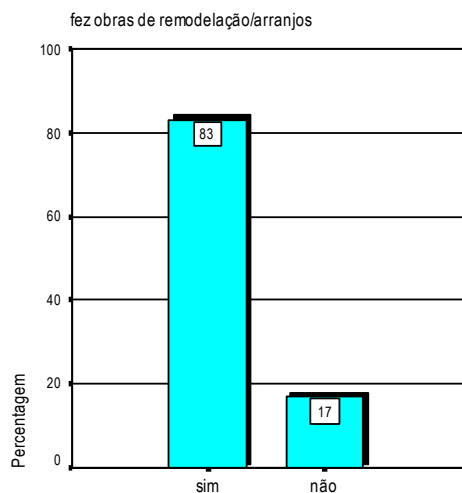


Gráfico 8 – Realização de obras de remodelação/arranjos

As razões apontadas pelos inquiridos por não ter realizado obras prendem-se com o facto do espaço estar situado num imóvel de construção recente ou ter sido alvo de remodelação, e como as dificuldades de ordem económica sentidas pelos comerciantes.

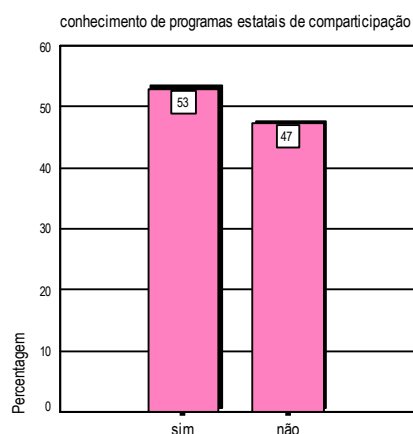
As obras de remodelação e arranjos mais focados pelos inquiridos centram-se na remodelação total do interior, pintura, substituição da instalação eléctrica, da canalização e do chão, como se pode observar no quadro seguinte.

TIPO DE OBRA	FREQUÊNCIA
Arrecadação	1
Chão, pintura, electrificação	8
Pintura	12
Pintura, chão, wc	5
Pintura, cozinha	1
Pintura, electrificação, canalização	7
Pintura, montras	1
Pintura, parede falsa	2
Pintura, reboco	1
Pintura, tecto falso	2
Pintura, telhado	1
Remodelação total do interior	31
Telhado, canalização, electrificação	1
Telhado, janelas	1

**Tabela 1 – Obras de remodelação/arranjos**

A existência de instrumentos estatais para a recuperação dos imóveis é conhecida para 53% dos inquiridos, mas é completamente desconhecida para os restantes 47%.

São os comerciantes do sexo masculino quem revela estar a par da existência de programas estatais para a comparticipação de obras.



**Gráfico 9 – Conhecimento de programas estatais de comparticipação**



Na hipótese de haver um cenário de comparticipação para a realização de obras através de um programa estatal, metade dos inquiridos afirma estar interessado em formular uma possível candidatura.

São os inquiridos em idade activa, entre 30 e 64 anos, quem se mostra mais receptivo à ideia de poder investir na melhoria do negócio que dirige. Salienta-se que são os proprietários do sexo feminino quem revela maior interesse na possível apresentação de candidatura.

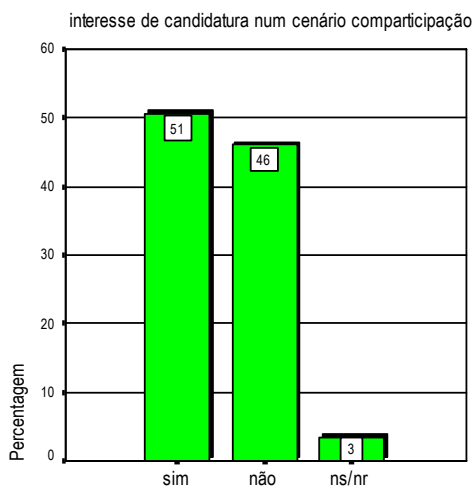


Gráfico 10 – Interesse de candidatura num cenário de comparticipação

Dos inquiridos que demonstram interesse em formalizar candidatura, justificam a resposta pela noção da necessidade que têm em melhorar e modernizar o espaço de forma a torná-lo mais atractivo e por conseguinte aumentar o volume de negócios. Referem, ainda, que todas as ajudas financeiras são bem acolhidas pois estão conscientes que é sempre necessário melhorar.

Através das respostas obtidas, verifica-se que se está perante uma população consciente da necessidade de melhoramentos que leve à possível revitalização do comércio na zona histórica.

JUSTIFICAÇÃO PARA FORMULAR CANDIDATURA	FREQUÊNCIA
Desde que houvesse esclarecimento sobre o programa	1
Para benefício do edifício	2
Para melhorar/modernizar o espaço	26
Todas as ajudas são bem vindas pois é sempre preciso melhorar	10

Tabela 2 – Justificação para formulação de candidatura

Dos inquiridos que afirmam não ter interesse numa candidatura, as razões referidas dizem respeito à burocracia e morosidade que todo o processo envolve e ao facto do espaço ter sido remodelado recentemente.

JUSTIFICAÇÃO PARA NÃO FORMULAR CANDIDATURA	FREQUÊNCIA
Burocracia	7
Espaço alugado (dependente do proprietário)	6
Experiência anterior negativa	4
Idade da reforma	1
O espaço não precisa de obras	13
Sem interesse	9

Tabela 3 – Justificação para a não formulação de candidatura

Constata-se que a população inquirida revela um forte enraizamento à zona histórica e ao local (rua) onde está sediado o seu estabelecimento comercial.

Mais de 60% dos comerciantes inquiridos afirma que não mudava para outro local a actividade que gere, uma vez que sentem uma forte afectividade à zona, gostam da localização do espaço e nalguns casos possuem áreas de trabalho que não encontram noutros locais.

Aqueles que deslocariam a actividade para outro local, evocam como razões as necessidades que a actividade exige, nomeadamente espaços com maiores dimensões e acessos ao estabelecimento para cargas e descargas.

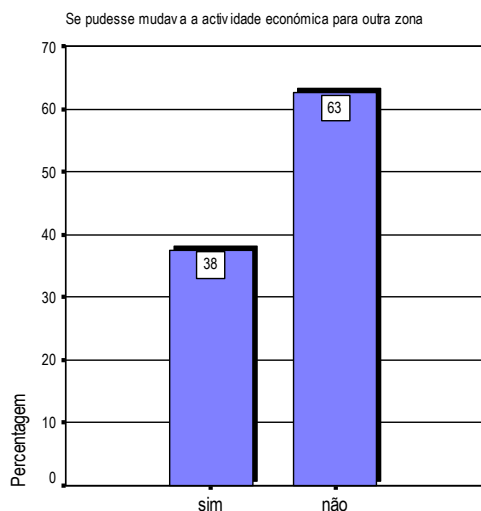


Gráfico 11 – Se pudesse mudava a actividade económica para outra zona

## 4. VIVÊNCIA E RELAÇÃO COM O CENTRO HISTÓRICO

De uma forma global pode afirmar-se que as vivências dos comerciantes inquiridos no centro histórico são francamente positivas. Verifica-se um elevado sentimento de pertença e gosto por trabalhar no actual espaço geográfico, apesar de algumas dificuldades que vão sentindo, como a redução progressiva do volume de negócios, perda de clientes, e degradação física do espaço comercial.

Numa apreciação global, a opinião dos inquiridos é positiva quanto ao seu grau de satisfação sobre os diferentes aspectos que foram apresentados.

Para se compreender pormenorizadamente o grau de satisfação dos inquiridos, os vários itens serão analisados em separado.

Em relação às ruas pedonais existentes, o grau de satisfação varia entre satisfeito (54%) e pouco satisfeito (27%). Os comerciantes inquiridos que revelam a sua satisfação por haver ruas pedonais, referem que o número de clientes aumentou e que as ruas se tornaram mais limpas e seguras.

Em oposição, aqueles que estão pouco satisfeitos referem que as ruas que foram fechadas ao trânsito recentemente tiraram movimento de clientes ao estabelecimento. Esta situação está mais presente nos comerciantes da Rua Roque Ferreira Lobo e na parte Norte da Rua Serpa Pinto.

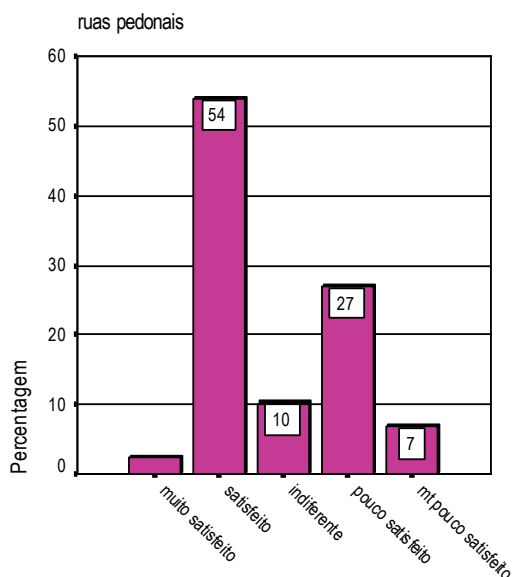


Gráfico 12 – Grau de satisfação ruas pedonais

É em relação ao estacionamento possível no centro histórico que surgem as opiniões menos favoráveis. O grau de satisfação dos empresários inquiridos situa-se entre muito pouco satisfeito (65%) e pouco satisfeito (25%).

São referidas dificuldades em estacionar próximo do estabelecimento o que, segundo a opinião dos comerciantes, é um factor relevante para a perda de clientes.

São os indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e 64 anos que revela estar muito pouco satisfeito com o estacionamento actualmente existente.

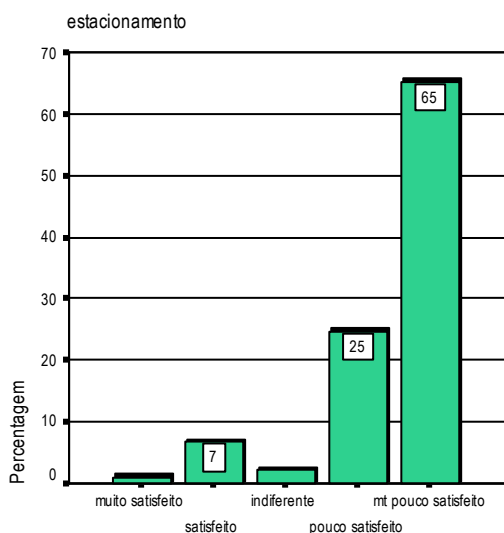


Gráfico 13 – Grau de satisfação estacionamento

Em relação ao item cargas e descargas, o grau de satisfação oscila entre muito pouco satisfeito (36%) e pouco satisfeito (27%). É nas áreas abrangidas por ruas pedonais que as dificuldades com as cargas e descargas se tornam maiores.

Referem-se duas situações descritas por vários comerciantes que podem ilustrar as dificuldades: as empresas que trabalham na área de tecidos referem que o horário das cargas e descargas não facilita os “viajantes” quando estes trazem amostras de colecções, o que implica diversas deslocações entre a viatura mal parqueada do “viajante” e o estabelecimento.

Outra situação passa-se com empresas de distribuição de gás, aqui a dificuldade prende-se com a empresa conseguir conciliar o horário das cargas e descargas com a disponibilidade horária dos seus clientes.



Uma vez que a maioria das ruas fechadas ao trânsito não possui qualquer sistema que impeça a circulação automóvel nessas ruas, verifica-se que o horário estipulado para cargas e descargas não é cumprido e várias ruas têm veículos a qualquer hora, como se pode verificar pela figura 1.

Figura 1 – Rua 9 de Abril

Nas ruas com circulação automóvel as dificuldades também são referidas uma vez que é difícil encontrar estacionamento junto dos estabelecimentos, e para efectuar cargas e descargas param na rua e geram engarrafamentos.

São os inquiridos com idades compreendidas entre os 30 e 54 anos quem refere estar muito pouco satisfeito com o item cargas e descargas.

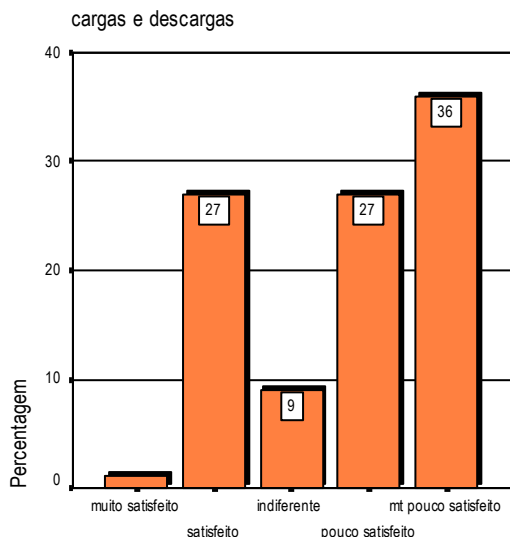


Gráfico 14 – Grau de satisfação cargas e descargas

No que diz respeito à iluminação pública, as respostas obtidas situam-se entre satisfeito (46%) e pouco satisfeito (31%).

As questões que mais vezes são referidas em relação à iluminação pública dizem respeito à demora na substituição de lâmpadas fundidas.

A falta de iluminação gera na população inquirida um sentimento de insegurança durante o horário de expediente no Inverno e de possíveis assaltos durante o período da noite e madrugada.

Os comerciantes inquiridos referem o Largo Doutor Justino Freire, Rua dos Cavaleiros da Espora Dourada e Travessa do Furtado como os locais onde a iluminação é deficitária e insuficiente, quer pela falta de candeeiros, quer pela demora na substituição das lâmpadas fundidas.

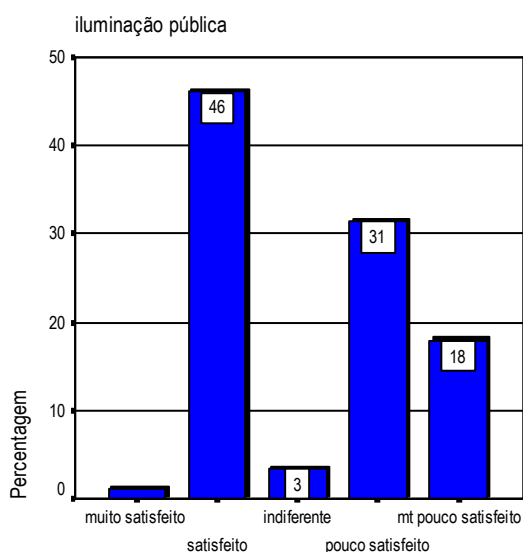


Gráfico 15 – Grau de satisfação iluminação pública

Relativamente à tranquilidade diurna e nocturna, o grau de satisfação é de satisfeito (85%) para a tranquilidade diurna, e de satisfeito (31%) e indiferente (44%) para a tranquilidade nocturna.

São os inquiridos do sexo masculino que referem estar satisfeitos com a tranquilidade durante o dia, e o mesmo se passa quanto à tranquilidade nocturna.

Para os inquiridos do sexo feminino a opinião em relação à tranquilidade nocturna é de indiferente, uma vez que à noite não estão no estabelecimento e este nunca foi alvo de vandalismo ou furto.

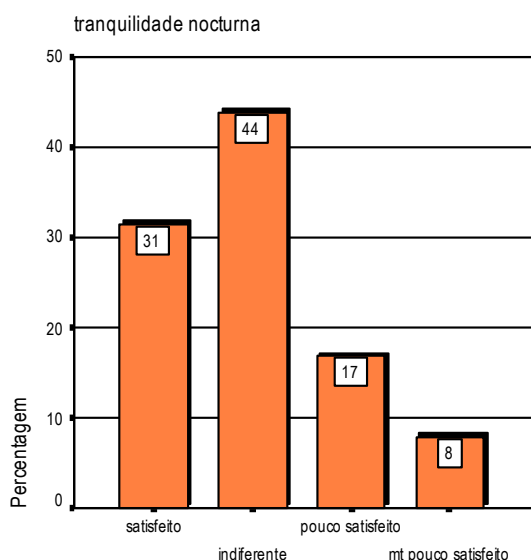


Gráfico 16 – Grau de satisfação tranquilidade nocturna

O grau de satisfação em relação à vigilância policial diurna oscila entre pouco satisfeito para 44% dos inquiridos e satisfeito para 31%.

A divisão por sexos revela que são os comerciantes do sexo masculino quem está satisfeito com a vigilância policial durante o dia.

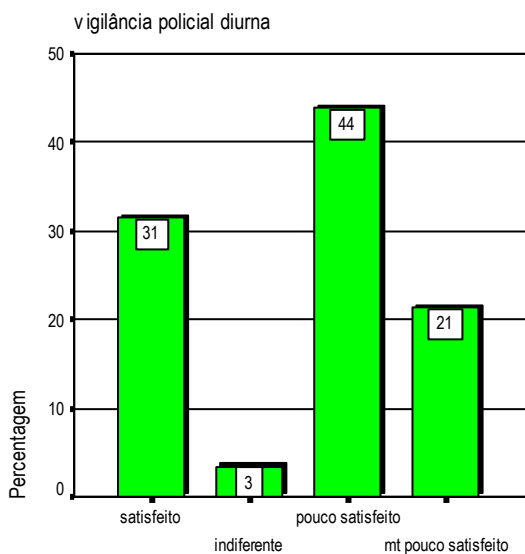


Gráfico 17 – Grau de satisfação vigilância policial diurna



Para a vigilância policial nocturna o grau de satisfação dos comerciantes inquiridos varia entre indiferente (46%) e muito pouco satisfeito (24%).

Neste item, são as mulheres que não tem opinião sobre a vigilância policial nocturna, visto que os seus estabelecimentos fecham às 19 horas e nunca foram alvo de furto ou vandalismo.

Dos inquiridos que revelam estar pouco satisfeito com a vigilância policial nocturna, 14% do total são comerciantes do sexo masculino.

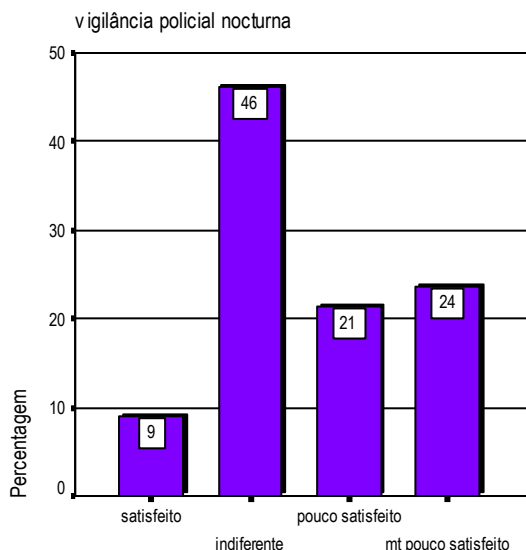


Gráfico 18 – Grau de satisfação vigilância policial nocturna

Para o item limpeza dos arruamentos, 69% dos inquiridos revela-se satisfeito, e apenas 18% pouco satisfeito. São os inquiridos do sexo feminino que revelam estar pouco satisfeitos com a limpeza dos arruamentos, contabilizando 10% do total das respostas.

De uma forma global, os comerciantes inquiridos referem que existe uma preocupação dos funcionários municipais em manter a limpeza dos arruamentos.

Os inquiridos que revelam estar pouco satisfeito com a limpeza dos arruamentos referem a falta de civismo das pessoas que passam nas ruas e não utilizam os recipientes para o lixo espalhados nas ruas como causa principal do lixo e excrementos existentes nas ruas.

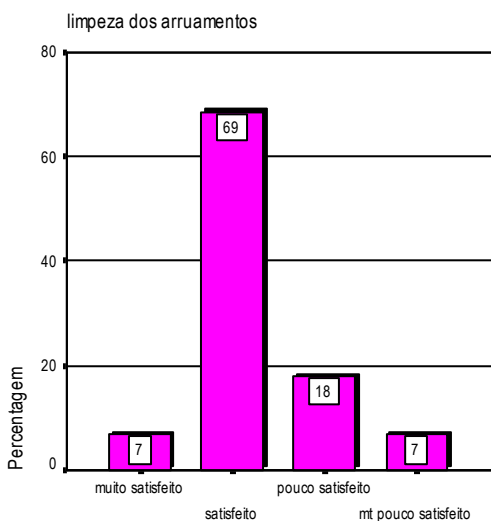


Gráfico 19 – Grau de satisfação limpeza dos arruamentos

Relativamente à recolha de lixos, o grau de satisfação diverge entre satisfeito (69%) e pouco satisfeito (19%). São os comerciantes do sexo masculino quem revela estar satisfeito com a recolha de lixos, contabilizando 43% do total. Em contrapartida, são os inquiridos do sexo feminino quem se mostra pouco satisfeito, contabilizando 13% do total.

No ramo da restauração, os inquiridos referem a necessidade de haver uma recolha de lixos selectiva efectuada porta a porta, uma vez que se torna difícil para os comerciantes transportar para os contentores o volume de lixo produzido diariamente.

Os estabelecimentos que recebem mercadoria em volumes de grande dimensão sentem algumas dificuldades em colocar as embalagens vazias dentro dos contentores, visto que o bocal se torna pequeno para estas situações e o lixo é deixado ao lado dos contentores. Assim, a recolha porta a porta poderia ser uma solução para esta questão.

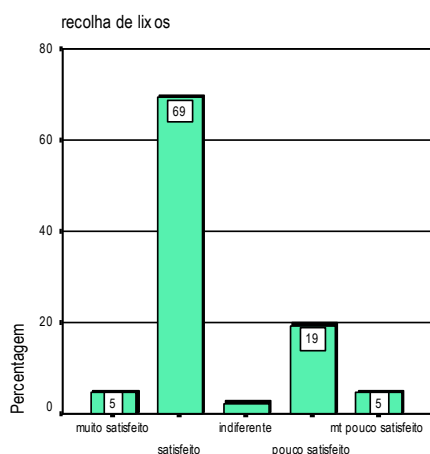


Gráfico 20 – Grau de satisfação recolha de lixos

Em relação à localização dos serviços de apoio, nomeadamente correios e instituições bancárias, o grau de satisfação manifestado pelos inquiridos divide-se entre satisfeito (70%) e pouco satisfeito (20%).

São os comerciantes do sexo masculino quem revela estar satisfeito com a localização dos serviços de apoio, contabilizando 37% do total das respostas.

As opiniões de pouco satisfeito estão directamente ligadas com o tempo de espera nas diferentes instituições e não propriamente com a sua localização.

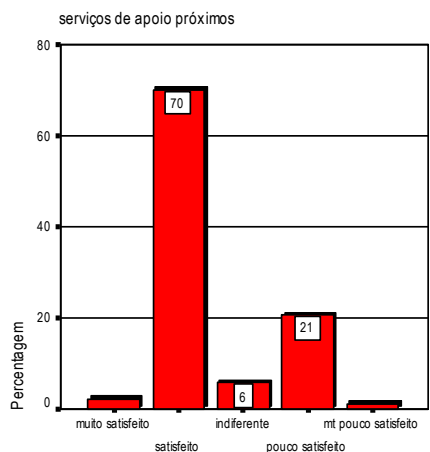


Gráfico 21 – Grau de satisfação serviços de apoio próximos

Relativamente às relações de vizinhança, 88% dos inquiridos refere que está satisfeito, em que 48% dos inquiridos são do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

São os indivíduos entre os 30 e 64 anos quem revela estar satisfeito com as relações de vizinhança. Os que estão muito satisfeitos têm idades compreendidas entre 30 e 54 anos.

Verifica-se a existência de relações estreitas e vincadas entre os comerciantes, bem como entre os comerciantes e a população residente.

Nas ruas com maior concentração de espaços comerciais, salienta-se o bom relacionamento existente entre os comerciantes, que se traduz no convívio e diálogo. Estes aspectos revelam uma sólida rede de solidariedade entre os comerciantes.

No contacto estabelecido com os inquiridos, estes revelaram uma preocupação sobre a perda de efectivos (residentes) que se verifica na zona histórica, bem como a falta de dinamização dos vários espaços – quer públicos quer privados – receando que a zona se torne num espaço votado ao abandono.

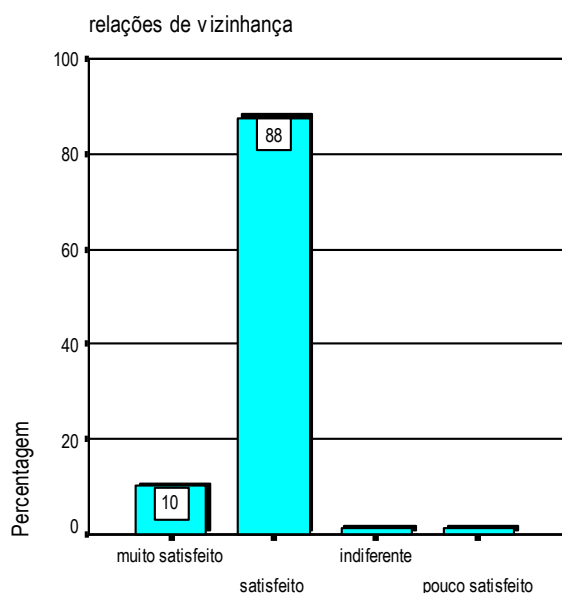


Gráfico 22 – Grau de satisfação relações de vizinhança

Em relação à análise que se tem vindo a realizar, torna-se pertinente fazer uma breve síntese sobre o grau de satisfação dos inquiridos face aos diferentes itens apresentados.

De uma forma global, pode-se afirmar que o grau de satisfação dos inquiridos é de satisfeito em relação aos diversos itens em análise. Surgem, no entanto, alguns aspectos que, pelas opiniões recolhidas, deveriam ser melhorados: o estacionamento, as cargas e descargas, a vigilância policial nocturna, a iluminação pública e a vigilância policial diurna.

O meio de transporte mais utilizado pelos comerciantes inquiridos na deslocação para o estabelecimento é o automóvel (67%). Apenas 31% dos inquiridos refere ir a pé uma vez que reside na cidade e o percurso entre a residência e o estabelecimento é relativamente curto.

O facto dos inquiridos utilizarem o automóvel na deslocação residência/estabelecimento vem aumentar o problema do estacionamento na zona histórica, visto que os comerciantes tendem a estacionar o mais próximo possível do seu estabelecimento, evitando utilizar os estacionamentos periféricos à zona histórica.

Um caso flagrante da situação acima mencionada foi descrito por vários inquiridos na Rua Serpa Pinto onde existe uma pequena área reservada a cargas e descargas.

Esta área era sistematicamente utilizada para estacionamento.



O problema parece ter ficado temporariamente resolvido quando alguns comerciantes colocaram um vaso de médias dimensões no local onde se fazia o estacionamento abusivo. No entanto, conforme ilustra a figura o problema persiste.

Figura 2 – Rua Serpa Pinto

De forma a perceber a representação social da área foi pedido aos comerciantes que indicassem dois elementos que, na sua opinião, consideram importantes na definição da identidade do centro histórico e dois elementos que consideram dissonantes (factores de degradação).

Dos elementos considerados importantes da definição da identidade do centro histórico destacam-se o Castelo, as casas, o Chafariz dos Canos e a Igreja de S. Pedro.

ELEMENTOS IMPORTANTES	FREQUÊNCIA
Antiguidade da zona	1
Becos	1
Casa	17
Casa primeiro Hospital de Torres Vedras	1
Castelo	43
Centralidade	1
Chafariz dos Canos	16
Chafariz Largo do Município	2
Escadarias	1
Igreja da Misericórdia	3
Igreja do Castelo	2
Igreja S. Pedro	16
Igreja Santiago	10
Largo de S. Pedro	1
Largo de Santo António	1
Moagem Clemente	1
Paços do Concelho	8
Passos Processionais	5
Pastéis de Feijão	1
Pavimento	7
Praça da Batata (Praça Machado Santos)	3
Praça da República	1
Ruas estreitas	6
Tranquilidade	1
Vivências sociais	1

Tabela 4 – Elementos importantes na definição da identidade da área de residência

Como elementos dissonantes e factores de degradação surgem o elevado número de casas degradadas, o pavimento deformado, o estado de abandono do quarteirão 30 e a falta de estacionamento.

ELEMENTOS DISSONANTES	FREQUÊNCIA
A Brasileira	1
Abandono da zona	1
Alumínios	1
Arquitectura novos edificios	4
Barulho nocturno	1
Casas degradadas	46
Castelo	2
Chafariz dos Canos	3
Circulação automóvel	2
Desertificação	5
Droga	3
Envelhecimento da população	3
Falta de atractivos	1
Falta de estacionamento	7
Falta de iluminação	4
Falta de pintura	1
Falta de segurança	1
Falta de sinalética	4
Lixo	3
Marginalidade/mendicidade	2
Morro do Castelo	2
Paços do Concelho	1
Pavimento	25
Q. 30	18
Q. 41	1
Rio Sizandro	1
Rotunda de S. Pedro	3
Sociedade Recreativa Operário	1
Sporting de Torres	1
Toldos	1

**Tabela 5 – Elementos dissonantes na área de residência**

De acordo com as várias hipóteses colocadas como prioridades de intervenção e pelas respostas obtidas, as intervenções são divididas em três níveis de prioridade

No primeiro nível as prioridades de intervenção remetem-se para os espaços públicos, edificios e estacionamento. No segundo nível, encontram-se os equipamentos e serviços colectivos e a limpeza urbana. Num último nível encontram-se os transportes públicos, a segurança, as vivências sociais (animação), o mobiliário urbano, a circulação de automóveis e a qualificação do comércio.

## 5. OPINIÃO DOS INQUIRIDOS

Os aspectos a seguir enunciados foram retirados dos inquéritos aplicados aos comerciantes inquiridos, não são, no entanto, representativos da opinião geral dos inquiridos.

- Durante as horas de expediente o estacionamento deveria ser pago, os moradores teriam um dístico apenas para a rua onde residem.
- Maior utilização da variante poente, sobretudo para os veículos pesados, retirando-os, assim, da Rua de São Gonçalo de Lagos.
- Com o fecho das ruas ao trânsito, o número de clientes baixou, visto ser mais difícil realizar cargas e descargas.
- Arranjo do pavimento na Rua Dr. Aleixo Ferreira pois o seu mau estado tem provocado quedas.
- Na Rua Serpa Pinto, o passeio em frente à Ivan Torres é demasiado estreito; a rua acaba, também, de forma abrupta o que tem provocado algumas quedas, deveria fazer-se um prolongamento da rua e esta terminar numa rampa em vez do seu actual acabamento.
- Melhor sinalética.
- Falta de informação sinalética sobre a possibilidade de estacionamento no Parque Regional de Exposições.
- Falta de contentores de lixo e papeleiras.
- Falta de recolha de lixos porta a porta, uma vez que o volume de lixo produzido por uma unidade de restauração é bastante elevado e os contentores situam-se longe das empresas.
- Falta de limpeza das sarjetas que, com o calor, causa maus cheiros e na época de chuvas provoca pequenas inundações nos espaços comerciais, sobretudo na Praça Machado Santos.
- Falta de lavagem das ruas pedonais.
- Falta de iluminação no Largo Dr. Justino Freire e na Praça Machado Santos.
- Falta de vigilância, a presença policial deveria ser mais visível.
- Implantar no quarteirão 5 um espaço com carácter de museu onde se contasse a história do Castelo (Casa do Castelo).
- Realizar no Castelo diversas actividades: sardinhadas, noite de fados.
- O Castelo deveria ser preparado para receber visitantes.
- O morro deveria ser atravessado por ruas (percursos pedonais).
- Maior divulgação sobre as exposições e todas as actividades que se realizam nos Paços do Concelho.



- Promover a doçaria de torres Vedras (pastel de feijão).
- Realização de uma feira de velharias.
- Promover maior animação nas ruas.
- Colocação de esplanadas na Praça Machado Santos.
- Falta de telefone público no grau de protecção 1, junto ao Castelo.
- Implantação de caixa de Multibanco na zona de enquadramento e no grau de protecção 3 (zona oeste).
- Existência de casa de banho pública.
- Promoção de acções de formação de forma a sensibilizar a população para a importância do Centro Histórico e para a necessidade de preservação dos espaços públicos e privados.
- Muitas casas de habitação na Rua Serpa Pinto estão desabitadas, o que gera pouco movimento na rua à noite, aumentando o sentimento de insegurança dos comerciantes da rua.
- O abandono do quarteirão 30 reflecte-se na existência de lixo e bichos.
- Os monumentos históricos, pelo abandono aparente a que estão votados, não apresentam motivos de interesse, pelo que há dificuldade em fazer sugestões de visita aos turistas que visitam a cidade de Torres Vedras.

## CONCLUSÃO

Em relação à caracterização sociográfica dos comerciantes estabelecidos no centro histórico, verifica-se um equilíbrio entre o número de proprietários do sexo feminino e do sexo masculino, com ligeira predominância do sexo masculino.

Mais de metade dos inquiridos têm idades compreendidas entre 30 e 54 anos, encontrando-se em plena idade activa. A percentagem de empresários com mais de 65 anos é pouco significativa.

Os empresários inquiridos apresentam uma baixa escolaridade, onde cerca de ¼ dos comerciantes concluiu o 1º Ciclo e somente 22% possui a escolaridade obrigatória. Não é significativo o número de indivíduos detentores de um curso superior.

O tempo médio de permanência como comerciante no centro histórico situa-se nos 17 anos. Constatase um número significativo de novos espaços comerciais que se instalaram no centro histórico nos últimos cinco anos.

O arrendamento do espaço é o vínculo legal/jurídico mais frequente. A percentagem de espaços adquiridos é pouco expressiva.

Cerca de 40% dos inquiridos não tem empregados, uma vez que o reduzido volume de negócios não justifica a existência de colaboradores. Os espaços comerciais com maior número de empregados (mais de 5) dizem respeito a actividades que para além da venda têm um serviço de assistência pós-venda.

O estado de conservação da maioria dos espaços comerciais situa-se entre bom e médio. Resultado de obras de remodelação e da localização do espaço em edifícios de construção recente ou que foram alvo de remodelação.

A existência de instrumentos estatais para a recuperação dos imóveis é conhecida para 53% dos comerciantes inquiridos.

Metade dos inquiridos revela interesse em formular uma candidatura na hipótese de haver um cenário de comparticipação de custos. As razões para o interesse em formular candidatura prende-se pela consciência que os comerciantes têm da necessidade de melhorar e modernizar o espaço, de forma a torná-lo mais atractivo.

Mais de metade dos inquiridos afirma não mudar a actividade para outro local, o que revela um forte enraizamento e afectividade ao local, sobretudo à rua onde se localiza a actividade.

Pode-se afirmar que as vivências e relação com o centro histórico dos comerciantes são francamente positivas. Verifica-se um elevado sentimento de pertença e gosto por trabalhar no centro histórico, apesar de algumas dificuldades que vão sentindo, nomeadamente a redução progressiva do volume de negócios, perda de clientes e degradação física do espaço comercial.

Em relação aos diversos itens analisados (ruas pedonais, estacionamento, cargas e descargas, iluminação pública, tranquilidade diurna, tranquilidade nocturna, vigilância policial diurna, vigilância policial nocturna, limpeza dos arruamentos, recolha de lixos, serviços de apoio próximos e relações de vizinhança), o grau de satisfação dos inquiridos e, de uma forma global, positiva.

Existem, no entanto, algumas situações que, segundo os inquiridos, deveriam ser melhoradas, nomeadamente o estacionamento, as cargas e descargas, a vigilância policial nocturna, a iluminação pública e a vigilância policial diurna.

O meio de transporte mais utilizado pelos comerciantes inquiridos na deslocação para o estabelecimento é o automóvel, cerca de 70%.

Os elementos que os inquiridos consideram que melhor identificam a zona histórica destacam-se o Castelo, as casas, o Chafariz dos Canos e a Igreja de S. Pedro.

Dos elementos que contribuem para a degradação do centro histórico são referido o elevado número de casas degradadas, o pavimento deformado, a falta de estacionamento e o abandono do quarteirão 30.

Como prioridades de intervenção destacam-se os espaços públicos, os edifícios e o estacionamento.

Os empresários contactados pelo entrevistador mostraram-se receptivos, aproveitando o momento para referir alguns aspectos menos positivos existentes na área.

O contacto estabelecido com os comerciantes criou expectativas em relação ao futuro do centro histórico, isto é, o interesse da instituição camarária em querer conhecer a realidade dos comerciantes leva a que estes tomem como certo algumas mudanças a curto prazo na zona histórica.

Salienta-se, ainda, que alguns empresários sentem que o facto de se situarem na zona histórica não lhes traz quaisquer vantagens, uma vez que têm de cumprir determinadas normas estipuladas para aquela zona. No entanto, os comerciantes referem que as normas existentes não são cumpridas por todos, esta situação gera algumas situações de desagrado, pois, consideram não existir igualdade de tratamento para todos os estabelecimentos.

As situações que frequentemente foram referidas prendem-se com os toldos, as dimensões das montras e a dimensão da publicidade exterior (nome do estabelecimento).

Quando algum empresário pretende realizar obras de remodelação no seu espaço depara-se com uma série de condicionantes previstas no Plano de Pormenor de Salvaguarda da Zona Histórica de Torres Vedras. A dificuldade em aceitar as situações previstas no plano está associada, sobretudo, à falta de informação.

Neste sentido, seria oportuno veicular o maior número de informação possível aos comerciantes como forma a não gerar atritos entre empresário e entidade camarária

A falta de informação pode tornar-se num obstáculo à mudança. A educação do cidadão/comerciante para a preservação da identidade do centro histórico deve ser tomada, num futuro próximo, como prioritário.